

O GALO CANTA



Ano II - Número 04

FEVEREIRO DE 2023

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB



JEJUAR EM DEFESA DO CLIMA

DIVULGAÇÃO

GALO VERDE RECOMENDA

Só o quanto você precisa...

QUARENTA DIAS PARA...

- Experimentar coisas novas
- Modificar algo em conjunto
- Buscar outro jeito de viver
- Refletir e tomar decisões
- Preservar a Criação de Deus
- Jejuar por justiça climática

JEJUM DE QUARESMA POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

De Quarta-feira de Cinzas, 22 de fevereiro, a Domingo de Páscoa, 09 de abril de 2023

- Experimentar o que de fato é suficiente, levando uma vida digna que respeite a Criação de Deus.
- Agir com maior cuidado em relação à Criação e às demais criaturas do planeta.
- Abre a visão, prepara para a Páscoa e modifica o mundo e a mim mesmo.

Capa do material com o conjunto de ações proposto para a Quaresma de 2023. O material está disponível em modo digital.

Nesta Quaresma de 2023, o Galo Verde convida a embarcar novamente na ação global de diversas igrejas em defesa da Justiça Climática. Com o lema "Só o Quanto Você Precisa...", o Jejum de Quaresma por Justiça Climática se estende de 22 de fevereiro e 9 de abril.

Construído sobre a "Ética do Suficiente", este jejum desafia a refletir sobre as mudanças climáticas que afetam cada vez mais a humanidade

e a Criação de Deus, com o objetivo de reduzir o consumo, preservando o planeta e a vida digna para todas as pessoas a todas as criaturas.

Durante os 40 dias da Quaresma, é proposto um conjunto de ações para cada uma das sete semanas da Quaresma, com dicas bem práticas. Na lista estão desde reduzir a pegada ambiental, aumentar a eficiência energética, reduzir o desperdício de alimentos, até deixar o celular de lado

e o carro na garagem ou, ainda, viver sem plástico. Se você se sentir desafiado por um tipo de jejum assim, baixe o material e participe!



Baixe as instruções para participar do Jejum por Justiça Climática com o QR-Code ao lado.

Voltemos ao nosso tema: Meio Ambiente

A primeira edição do ano traz informações e desafios que tocam diretamente a nossa realidade. A sangria paisagística denunciada pelo decano ambientalista Lauro Bacca não diz respeito somente à realidade vivida no Vale do Itajaí. Ela é uma triste verdade em todo o Brasil e, quiçá, mundo afora. A recente temporada de chuvas e deslizamentos, que deixaram marcas profundas em muitas paisagens em todo o país, com mortes inclusive, são assustadoras testemunhas desta sangria desatada. Muita gente nossa, inclusive em comunidades cristãs, foi duramente atingida, não só com prejuízos materiais. É urgente que reflitamos também em comunidade como podemos estancar esta sangria.

A Quaresma é um convite ao jejum e ao arrependimento, segundo tradições antigas, abraçadas por muitas denominações cristãs em todo mundo, em preparação para a Páscoa. Por isso, nesta edição, chamamos atenção para a campanha mundial do **Jejum da Quaresma por Justiça Climática**, que adotou o lema “*Só o quanto você precisa*”. Há desafios bem concretos de praticar um jejum amigo da Criação. Você pode baixar o material da campanha e participar ativamente, com ações que, além de beneficiar o meio ambiente, ainda podem ser fonte de economia para você. Participe!

O GALO CANTA

Periódico digital do Programa Ambiental Galo Verde, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Síndico Vale do Itajaí-IECLB

Coordenador: Johannes Gerlach (gjschalombr@web.de)

Edição e diagramação: P. Clovis Horst Lindner

☎ 47 9 9963-1796

Execução: Mythos Comunicação, Blumenau/SC

www.galoverde.org.br

As águas dos nossos rios



O rio Itajaí-Açú em período de cheias revela uma dramática hemorragia da paisagem

Na metade das vezes que vejo na TV ou em qualquer outro lugar uma imagem de Blumenau, Rio do Sul, Itajaí ou Brusque, com seus rios e a imagem é dita como linda, tenho vontade de gritar: É FAKE! Linda coisa nenhuma! Como pode ser linda a cena de uma bela moça (ou rapaz) em pleno sofrimento de hemorragia? Pois isso acontece com os nossos cursos d'água. Quando chove, suas águas excessivamente barrentas denunciam nada menos que a triste condição de hemorragia da paisagem.

Aprendi com um sábio mestre, o professor alemão Harald Sioli, que os rios são o sistema renal da paisagem. A química, ou o quimismo das águas dos rios são reflexo das condições geológicas, de solo, clima e vegetação da bacia hidrográfica em que eles estão inseridos. É por isso que há rios de águas mais ácidas, outros com águas mais básicas, por exemplo.

Era observando os sedimentos

de um rio que os antigos (e mesmo hoje em dia), descobriam se mais acima tem metais preciosos ou muitos outros elementos de interesse para mineração.

Assim como os exames de urina rotineiros para averiguação de nossa saúde revelam muito do que acontece dentro de nossos corpos, a análise do aspecto visual e da físico-química das águas revela muito do que está acontecendo numa bacia hidrográfica. Águas barrentas podem até ser normais em alguns casos, principalmente quando chove forte e ocorre uma enchente.

As águas extremamente barrentas, como a de nossos rios, mesmo em ausência de enchente, no entanto, correspondem, quase sempre, a uma terrível anomalia, como se fosse um forte e persistente sangramento detectado em nossa urina. Situação absolutamente anormal, portanto.

Nossas águas muito barrentas dificultam, encarecem e muitas vezes



inviabilizam temporariamente os tratamentos de água para uso público, como acontece com cada vez mais frequência em algumas cidades do Vale. Mas não é apenas isso. Essa lama também revela que estamos perdendo rapidamente a fertilidade de nossos solos, que a natureza levou milhares de anos para formar, assoreia os cursos d'água, aumentando os danos das enchentes e enxurradas.

Isto obstrui os canais de acesso e evolução aos portos de Itajaí e Navegantes, que necessitam de periódicas e caríssimas dragagens de manutenção, aumentando seus custos operacionais.

Podem prejudicar a pesca marítima e diminuir drasticamente a vida útil de barragens, como a de Botuverá que nem construída ainda foi, mas tem previsão de vida útil para seu volume morto de apenas 30 anos, quando deveria ser uma vida útil de séculos, e por aí vai.

Nenhum médico faz transfusão para repor o sangue sem tentar estancar a hemorragia do paciente. Quando se trata da hemorragia de nossas paisagens, visíveis no aspecto extremamente barrento de nossos rios, os governos precisam, urgentemente, como os médicos, atacar as causas, não as consequências.

Devastação criminosa que acontecia no passado em muitos dos morros com fragilidade geológica do vale do Itajaí, caso da região desta foto (abaixo) nas cabeceiras do rio Jundiá, em Apiúna, na frágil Serra do Itajaí, em 1983.

O rasgar de estradas para exploração madeireira causou uma das maiores erosões de que se tem notícia no vale. Deslizamentos de terra medindo mais de 100 m de largura por mais de 150 m de profundidade não eram raros. Um eventual caminhão nessa foto mal passaria de um ponto na paisagem.

Os entulhos acumulados nos fundos dos vales, levados pelas enxurradas, causaram a destruição de cerca de 10 pontes em Apiúna. Com as enchentes de 1983 e 1984 o porto de Itajaí precisou ser dragado. Lucro privatizado, prejuízo socializado. O avanço de devastações como essa foi estancado pelo Decreto Presidencial 750 de fevereiro de 1992, que proibiu o corte da Mata Atlântica em todo o Brasil e pela criação do Parque Nacional da Serra do Itajaí, em junho de 2004.

Lauro Eduardo Bacca é ambientalista em Blumenau/SC. Este artigo foi originalmente publicado na coluna do autor no jornal "O Município", de Blumenau.



Foto aérea de Lauro Eduardo Bacca, tirada no dia 08 de março de 1983

 Opinião Verde

Os desafios da casa comum

O livro "Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente" dos organizadores Hartmut Günther, José Q. Pinheiro e Raquel Souza Lobo Guzzo abre com o capítulo inicial chamado "Problemas ambientais como desafios para a psicologia".

Esse capítulo lida com a interdisciplinaridade entre ecologia e psicologia, pois estuda a pessoa no contexto físico, social e ambiental. Os pesquisadores da área da psicologia ambiental escolhem um problema ambiental para estudar de acordo com um critério chamado "validação ecológica".

Em outras palavras, se o problema ambiental afeta algum organismo, pessoa ou grupo de pessoas, o problema passou pelo critério da "validação ecológica" e é um assunto válido para estudo.

A lista a seguir cita alguns temas de estudo da psicologia ambiental: Planejamento de edifícios (hospitais e casas); Planejamento e avaliação de equipamentos urbanos (ciclovias); Tratamento de resíduos sólidos. Todos esses desafios moldam a percepção do coletivo sobre natureza, o que significa ser um alvo de pesquisa para a psicologia ambiental.

Cada comunidade cristã e Igreja enfrentam desafios ambientais específicos. Agora, que tal debater como os cristãos entendem e percebem os problemas ambientais que eles enfrentam no contexto deles e como eles lidam com a casa comum? Deixemos essas provocações e interrogações para nossos leitores e leitoras. Debater coletivamente fomenta mudanças! Como diria Sêneca, filósofo, advogado e escritor: "A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida".

Felipe Gruetzmacher, ativista do Galo Verde, Blumenau/SC

Impacto ambiental e Comunidade Cristã

Uma igreja lida com vários desafios. Como toda instituição humana, gera impactos ambientais que podem afetar seu cotidiano de uma maneira bastante severa. Um exemplo bem prático é a situação em que uma comunidade paga uma alta taxa de consumo elétrico porque a fiação e a aparelhagem são ineficientes. Uso de equipamento elétrico ineficiente significa impacto ambiental severo, perda de economia e pode até ser o começo de um incêndio.

Todo problema ambiental que a Igreja enfrenta é sinônimo de impacto econômico e social! São pequenas coisas que geram um resultado negativo muito grande. Por exemplo, não saber o que fazer com resíduos provenientes das reformas; aumento da conta de água por não adequar mecanismos específicos para reuso; falta de saneamento.

O **Galo Verde** é um grupo de cristãos que ama a Criação de Deus e que tem várias ideias para minimizar ou eliminar

o impacto ambiental da sua comunidade. A Educação Ambiental Cristã do Galo Verde é crítica e focada na prática, que ajuda a identificar algum problema ambiental da instituição e aproveita a inteligência coletiva do grupo Galo Verde para criar respostas adequadas. Os especialistas em meio ambiente e os responsáveis pela Igreja podem responder em conjunto para chegar num consenso e adequar soluções para algum contexto específico.

Algumas perguntas para reflexão:

1) Qual é o problema ambiental que a Igreja enfrenta? Exemplo: lâmpadas que consomem energia demais.

2) Qual é o resultado que a Igreja almeja alcançar? Exemplo: economia de energia elétrica.

3) Qual é a solução? Exemplo: uso de um modelo de lâmpadas mais econômicas.

4) Para quem é essa solução? Exemplo: Igrejas com consumo alto de energia elétrica.

5) Por que resolver o problema é importante? Exemplo: tecnologias menos agressivas para o meio ambiente significam economia de energia e impacto social positivo (ganho em credibilidade).

6) O que será feito para solucionar o problema? É o passo a passo da educação ambiental! Pesquisar quais modelos de lâmpadas apresentam melhor custo-benefício; Alocar orçamento para a compra das lâmpadas; Preparar um cronograma de atividades; Realizar a troca; Comunicar os resultados positivos para a Comunidade.

Se você leu o texto e o achou interessante e provocativo, não deixe de entrar em contato com o **Galo Verde** para gerar soluções colaborativas!

Felipe Gruetzmacher, ativista do Galo Verde em Blumenau/SC

Painel Verde

COP 30 E DESMATAMENTO

CANDIDATO A RECEBER a Conferência do Clima da ONU (COP30) em 2025, o Pará é o estado que mais desmata a Amazônia. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que já foram devastados aproximadamente 167 mil km² de floresta desde o começo da contagem da série histórica, em 1988, equivalente a 35% do total perdido pelo bioma no período. Há 16 anos, o Pará também é o campeão de desmatamento anual, tendo perdido 4.141 km² de áreas verdes apenas entre agosto de 2021 e julho do ano passado. (Folha)

CADA VEZ MAIS QUENTE

UM RELATÓRIO divulgado no dia 10 de janeiro pelo Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, da União Europeia, mostra que as temperaturas globais em 2022 ficaram 1,2°C acima dos níveis pré-industriais, o oitavo ano consecutivo com temperaturas médias acima mais altas do que aquele tempo. O ano passado também ficou 0,3°C acima da média do período entre 1991 e 2020. O último verão europeu foi o mais quente já registrado, com ondas de calor castigando vários países do continente, além de nações asiáticas, como China, Índia e Paquistão. (UOL)

ENERGIA SOLAR AQUECIDA



A energia SOLAR fotovoltaica se tornou a segunda maior fonte na matriz elétrica brasileira, com 23,9 gigawatts (GW) de capacidade instalada. Ultrapassou a energia eólica (23,8 GW) ficando atrás apenas da fonte hídrica (109,7 GW).